

## Leitura de obras essenciais de Filosofia e Teoria Política

1) PLATÃO. *A República*. Tradução Carlos Alberto Nunes. 3ª reimpressão. Belém: ed.ufpa, 2016

### 1.1) Orientação de leitura

A melhor introdução para o tipo de reflexão próprio ao pensamento político é a leitura de *A República*, de Platão [427-347]. Para ela, recomendamos seguir os passos enumerados abaixo. Pedimos que nos conceda a leitura de todos passos, ainda que você já esteja numa etapa muito além deles em sua formação:

i. Dedique algumas horas especialmente para ler. Caso ainda não tenha identificado o momento do dia mais adequado à leitura, procure testar diferentes horários até chegar ao seu. Comprometa-se com ele. Ler sempre no mesmo momento do dia é um largo passo até a familiaridade e o gosto pela disciplina. Esta, aliás, é muito necessária a quem tem afinidade com o pensamento. E com a política. É alcançada de maneira incomodamente simples: para ter disciplina, basta **não ceder aos inimigos da tarefa**. Na leitura, tais inimigos podem ser vários: o sono, o ruído do atraso, o mau gosto de um prazo etc. Nada disto pode atingir o momento de ler. Proteja-o contra atravessamentos de outra natureza. Se ajudar, pense que está fisicamente impossibilitado de fazer outra coisa – eu sempre penso na leitura como uma espécie de tratamento intensivo.

ii. Separe o material necessário. Um caderno e um lápis gostoso. Ou uma caneta macia. O material deve ser acessível, tão baratinho quanto possível, porque não pode faltar (voltaremos a este ponto mais adiante). **Use sempre um caderno**, é o mais adequado à organização das notas. Jamais folhas soltas, pois são ideais para manter em dia a desordem. Destine um caderno às notas de leitura de *A República* e use-o apenas para essa atividade. Logo você também será acometido pelo fascínio com os artigos de papelaria e isto não será mais uma tarefa. Por enquanto, procure se forçar a separar o material desse trabalho só para ele. Talvez não pareça, mas isto é muito importante. Há muitas razões pelas quais fracassamos em uma atividade. A mais fácil de resolver é a organização. E, com ordem, sabendo sempre onde estão as coisas, o material e as ideias, a disciplina também fica mais leve.

iii. Além disto, seu caderno de notas é um ‘lugar’ precioso. Nele você vai fixar o seu diálogo com a obra: impressões, dúvidas, certezas provisórias, dificuldades, relações com outras coisas. Ao anotar, todos os pensamentos ficam preservados em um lugar próprio, sempre o mesmo, facilitando que você possa voltar a eles, valer-se deles para pensar ou animar a memória. A maneira mais eficiente de perder uma ideia é não a anotar. **Jamais use o computador**. Escreva sempre à caneta/lápis. O resultado será mais eficiente assim, encontrará um lugar mais firme em você. Pense que, com isto, você produzirá muito mais que um fichamento, mas um registro, não apenas de elementos da obra, mas da sua própria capacidade de expressão e compreensão como leitor. Seu caderno é uma espécie de lugar

seguro, em que você construiu para si o guia de aperfeiçoamento do seu próprio pensamento, o qual, sobretudo após o debate com seus colegas e orientadores, poderá ser revisto, corrigido, aprimorado e confirmado.

iv. *A República* está dividida em *livros*. **Leia apenas um dos *livros* a cada dia.**

v. No dia seguinte à leitura, faça uma pequena pausa para refletir sobre o que leu. Volte às suas notas. O principal aqui é procurar pensar sobre o que o Platão está fazendo. Os conceitos são importantes, preserve-os do esquecimento anotando. Mas a tarefa central à leitura de qualquer obra é **conhece-la**, suas operações intelectuais, a maneira como se desenvolve. Esta tem a ver, no caso específico de Platão, com certo modo de nos guiar por diversos níveis de reflexão, enquanto os inaugura. Platão inaugura *uma* forma de *vida* que se tornará permanente em nossa história - a filosofia, seja como atividade ou vida do filósofo, seja através do que oferece à vida histórica, ao dar-lhe forma e conteúdo até hoje.

vi. Note que, como mencionamos antes, estudar é bastante diferente de ler. Acostumamos a ver “obras difíceis”. Mas esta é a forma que aprendemos para nos dirigir ao que não conhecemos. Não tem nada a ver com a obra, que pode ser tranquila, mas ainda desconhecida. Muito menos tem a ver conosco, leitores, embora a noção que substitui mistério por sentença tenda a nos condenar, preventivamente, a um déficit cognitivo qualquer. Mas, se é para subscrever teses sem verificar o que as ampara, convém apostar estrategicamente que não somos burros, apenas não sabemos **ainda**. Isto pode ter a ver com uma qualidade do tempo, a requisição constante de acúmulo de informação e a consequente indisponibilidade para a entrega exigida pela obra. Isso nos faria sentir como se ela fosse impossível. Mas pode bem ser outra coisa. Voltaremos oportunamente sobre a inconveniência de competências reflexivas e disciplinares desenvolvidas para a relação que estudamos. Não esmoreça. E cumpra a tarefa.

vii. Aproveite as horas dedicadas à leitura para produzir um intervalo sem distrações. Você certamente constatará a sensação agradável que mesmo um pequeno lapso higiênico, livre de bobagens ou notícias horríveis, é capaz de proporcionar. Portanto, distancie-se dos inimigos da sua tarefa. São distrações menores, mas, ao mesmo tempo, inimigos formidáveis. Não os subestime.

viii. Comece devagar. Ler não é um hábito, é algo que depende de mais coisas, inclusive resistência. Se puder, comece com 2 horas e vá adicionando frações de hora a cada sessão. Gentilmente. E sem parar.

ix. *A República* está dividida em 10 livros. Como você lerá um deles a cada dois dias, em 20 dias você terá lido a maior e mais importante obra da filosofia.

x. Sobretudo, fique atento ao seguinte: leia sem buscar nenhuma utilidade, vantagem ou sucesso. De primeira, sequer procure entender o texto. Apenas se exponha ao convívio com

ele. Poupe-se de tentar imprimir sobre a obra um tempo que não é o dela. Produzidas as condições adequadas (disciplina, organização, calma, estabilidade, concentração, silêncio), em pouco tempo você estará respirando no mesmo nível de pressão do Platão.